



10º Congresso de Pesquisa

DESENVOLVIMENTO MOTOR E PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTIL

Autor(es)

VITOR ANTÔNIO CERIGNONI COELHO

Co-Autor(es)

PRISCILA LIMA FERREIRA
MARINA DONATO CREPALDI
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA
DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS
ADEMIR DE MARCO

1. Introdução

Cada vez mais cedo as crianças pequenas estão indo para as instituições infantis, este fenômeno social originou-se junto com a revolução industrial quando as mulheres tiveram que deixar suas casas para ingressar no mercado de trabalho em busca de melhores condições de vida para sua família (BARBOSA, 2000).

No Brasil, entre 1940-1990 o número de crianças nestas instituições saltou de 19% para 35,5%, chegando a 48,6% em 2009 (IPEA, 2010), assim em 2001, no Brasil 10,7% das crianças com até três anos de idade freqüentavam instituições infantis e atualmente as estimativas são que cerca de 50% das crianças nesta faixa etária estão nestas instituições. Segundo a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE/PNAD, 2009) a taxa de escolarização das crianças de quatro e cinco anos, foi de 70,1% em 2007 para 72,8% em 2008.

No início estas instituições tinham a finalidade de cuidar das crianças durante o período de trabalho das mães, oferecendo as necessidades básicas tais como alimentação, proteção e higiene a seus filhos. Posteriormente no fim do século XX e início do XXI as pesquisas, debates, leis e documentos oficiais destacaram que as instituições infantis se caracterizariam como mais uma etapa da Educação Básica das crianças e a mera função assistencialista de antes deveria dar espaço a um ambiente enriquecedor de aprendizagem e desenvolvimento integral da infância incluindo o atendimento de suas necessidades básicas (BÓGUS et al. 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB estabelece a Educação Infantil como uma etapa fundamental na educação e no desenvolvimento de crianças. Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil direcionam, organizam e orientam quais as funções, ações e conteúdos pertinentes a esta etapa de ensino incluindo temas principais como português, matemática, comunicação, arte, música, movimento e meio ambiente (BRASIL, 1996; 1998).

Para Kishimoto (2001), Bomtempo (2001) e Ginsburg (2007) o fator preponderante para ensinar os conteúdos apresentados pelo PCNs é conhecer o desenvolvimento infantil e utilizar as atividades lúdicas no processo de ensino destas crianças, pois o brincar é uma atividade espontânea e natural nesta faixa etária (MARCELINO (1990), a partir dele as crianças criam, recriam, constroem, aprendem, imaginam, movimentam-se e conhecem o mundo a sua volta.

No entanto, pesquisas recentes (FARIA et al. 2007, 2010); TOLOCKA et al., 2009 e TOLOCKA; BROLO, 2010) revelam que as instituições infantis não apresentam um trabalho voltado para o desenvolvimento integral das crianças, além da baixa oferta de tempo e espaço para brincar, resistindo em oferecer atividades assistenciais dirigidas através das rotinas e isto vem acarretando problemas associados à saúde e ao desenvolvimento das crianças, tais como sedentarismo, obesidade, doenças cardiorrespiratórias, baixos níveis de habilidades motoras e problemas de aprendizagem.

Desta forma para alcançar os objetivos propostos na Educação Infantil é necessário capacitar seus profissionais para colaborar com a

mudança deste cenário, que começa com o professor conhecendo a importância do desenvolvimento da criança, do movimento e da ludicidade, mas a maioria destas instituições ainda não possui o profissional especialista em movimento e desenvolvimento infantil, embora a Educação Física tanto no Brasil quanto no mundo, já tenha iniciado a discussão sobre o papel deste profissional em tais instituições (AYOUB, 2001; TANI, 2001; TIMMONS et al. 2007; OZER, 2007; GINSBURG, 2007).

Porém, há de se ter o cuidado de evitar a disciplinarização, característica esta que de acordo com os autores não condiz com este nível de ensino, justamente pelo fato de que as crianças nesta faixa etária devem ser colocadas em situações pedagógicas que explorem o lúdico, a criatividade e a potencialidade do movimento, de forma integrada e nas suas mais diversas formas. Neste sentido, estas atividades devem ser realizadas em sintonia com os demais profissionais e com o planejamento pedagógico integrado, diferentemente da estrutura pedagógica verificada nos demais níveis de ensino, ainda que esta não seja a estratégia mais adequada seja qual for o nível escolar considerado (TANI, 2001; SAYÃO, 2002).

Deste contexto emerge a necessidade de discutir e analisar o que os profissionais da Educação Infantil sabem sobre o desenvolvimento das crianças para contribuir com diferentes aspectos deste desenvolvimento.

2. Objetivos

Identificar o conhecimento de profissionais que atuam na Educação Infantil sobre o desenvolvimento motor infantil, em uma cidade do interior de São Paulo.

3. Desenvolvimento

Foram convidados para participar do estudo profissionais que atuam no ensino infantil na rede de ensino público da cidade. A amostra foi composta por 54 professores da Educação Infantil, que trabalham com crianças na faixa etária entre zero e cinco anos de idade que foram selecionados de maneira aleatória (sorteio) entre os que haviam se voluntariado para este estudo. Foram sorteados número equivalentes de profissionais de cada uma das cinco regiões da cidade, de acordo com a divisão do município em regiões, constante no planejamento do município.

Os dados foram coletados a partir de um questionário que continha perguntas sobre o nível de escolaridade, cursos realizados, faixa etária, experiências profissionais anteriores, tempo de trabalho na referida instituição e a questão "Indique a faixa etária que está previsto a ocorrência das seguintes ações motoras grossas e finas, sensitivas e perceptivas". As respostas foram analisadas a partir de teorias do desenvolvimento motor infantil, que deram suporte a construção de escalas de desenvolvimento, tais como a Bayley (1969) - (Scales of Infant and Toddler Development) a Peabody (Peabody Developmental Motor Scale-2 -PDMS-2 - (FOLIO; FEWELL, 2000) e o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - TDMG-2, proposto por Ulrich (1985), validado no Brasil por Valentine et al. (2009).

Por tratar-se de um programa que está associado a um estudo com seres humanos, atende-se às normas da Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde; todas as pessoas participantes deste programa foram devidamente informadas de seus objetivos, procedimentos e análises e concederam seu consentimento livre e esclarecido para participar do mesmo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa de uma universidade da cidade, com parecer no. 13/12.

4. Resultado e Discussão

Com relação a primeira parte do questionário sobre identificação, formação e tempo de atuação na área da educação infantil os 54 profissionais são do sexo feminino, apresentam em média 35,5 anos de idade, a maioria tem formação acadêmica em pedagogia e tempo médio de trabalho com a educação infantil de cinco anos sendo que algumas professoras não completaram um ano de atuação e outras estão no fim de carreira. Estes resultados podem ser observados abaixo na Tabela 1.

No que se refere às perguntas sobre ações motoras grossas, finas, sensitivas e perceptivas que é esperado que a criança consiga nas diferentes faixas etárias, verificou-se que: sobre os movimentos de membros inferiores e superiores, 46 responderam corretamente, sobre a criança ficar em pé com apoio 35 profissionais acertaram; no entanto na questão 3, ao perguntarmos quando os pequenos rabiscam desenhos, apenas oito disseram ser aos 12 meses (resposta correta), sendo que a maioria relatou ser entre 19 e 24 meses. Em relação a movimentos de joelhos encontramos apenas 15 respostas certas, sobre subir degraus com apoio sem alternar os pés foram 13 as que acertaram. A tabela 2 mostra os movimentos pesquisados e o número de professores que acertou a previsão de ocorrência dos mesmos.

O maior índice de acerto nestas questões (12 e 13) podem estar relacionado com a rotina de tarefas nas IEI porque estudos tais como os de Faria et al. (2007, 2010); Tolocka et al. (2009) e Tolocka e Brolo (2010) mostram que as atividades manuais são usadas com frequência nestas IEI.

Verificamos então que houve 358 respostas corretas e 506 respostas incorretas, e que houve maioria simples (50% +1) de acertos em apenas cinco das 16 questões propostas, revelando desconhecimento do processo de desenvolvimento esperado e ou pouca familiaridade com todas as idades deste estudo (zero a cinco anos de idade).

Este fato confirma a necessidade de informações sobre o desenvolvimento motor serem veiculadas entre os profissionais que atuam em IEI para que os mesmos possam oferecer atividades adequadas ao nível de desenvolvimento motor da criança oferecendo vivências que favoreçam tal desenvolvimento, principalmente aquelas relacionadas ao lúdico e a habilidades fundamentais para a locomoção, manipulação e estabilização das crianças no ambiente em que vivem conforme (GALLAHUE; OZMUN, 2003; HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

5. Considerações Finais

Os resultados apresentados neste estudo revelam que as professoras divergem dos conhecimentos sobre o desenvolvimento motor e perceptivo de acordo com a escala Bayley (1969) podendo até provocar dificuldade de elaboração de atividades coerentes com a faixa etária.

Os dados também introduzem uma reflexão que vem ganhando espaço na área Educacional, estariam as professoras de crianças pequenas preparadas e capacitadas para atender as exigências do desenvolvimento integral das crianças preconizada nos PCN,s da Educação Infantil pelo Ministério da Educação, seriam estes os profissionais adequados para ministrar atividades associadas ao conhecimento do desenvolvimento motor e perceptivo das crianças de instituições infantis e até mesmo do estado de saúde.

Verifica-se que o trabalho multidisciplinar e a capacitação frente ao conhecimento do desenvolvimento integral das crianças pode ser um caminho, deixando que as instituições infantis sejam locais meramente assistencialistas. É uma preocupação constante deste projeto, em especial, o avanço da obesidade e do sedentarismo infantil precisa ser combatido logo na infância com atividades de movimentação e gasto energético.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física. supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BARBOSA, M.C.S. Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil. 2000. 283f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- BAYLEY, N. Manual for the Bayley Scales of Infant Development. New York: Harper & Row, 1969.
- BÓGUS, C.M et al. Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras. Rev. Nutr., v.20, n.5, p. 499-514, 2007.
- BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. Psicol. Esc. Educ.. 1999, vol.3, n.1, pp. 61-69.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Básica. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 1998. Brasília. v.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2011.
- FARIA, M.C.; BROLO, A.L.; TOLOCKA, R.E. Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil. In: SILVA, K.N. P.; SILVA, J.A.A. (Org.). Recreação, Esporte e Lazer: espaço, tempo e atitude. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007.p.256-268.
- FARIA, M.C.M. et al. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. Revista Movimento. v. 16, n. 1, p. 113-130, 2010.
- PETROSKI E; SOARES L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. Rev. Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.v. 5, n.1, p. 63-74, 2003.
- GALLAHUE, D.L.: OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GINSBURG, K. The Importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. Journal Pediatrics.; v.119, p. 182-191,2007.
- HAYWOOD, K.M., GETCHELL,N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Econômica)- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2009. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>. Acesso em: 18 ago. 2011.
- IPEA. (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Mercado de trabalho. v. 42 , n. 2. fev, p.1-5, 2010.
- KISHIMOTO, T.M. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física v. 4; p. 7-14, 2001.
- MARCELINO, N. C. Pedagogia da animação. Campinas: Papyrus, 1990.
- OZER, E.J. The effects of school gardens on students and schools: conceptualization and considerations for maximizing healthy development. Health Educ Behav. v.34 n. 6, p 846-863, 2007.
- SAYÃO, D.T. Infância, prática de ensino em educação física e educação infantil. In: VAZ, AF; SAYÃO, DT; PINTO, FM, (org). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino em Educação Física. Florianópolis/Brasília: UFSC/INEP; 2002. p. 45-62.
- ULRICH, D. A. Test of Gross Motor Development. Austin, TX: Pro-Ed. 1985.
- TANI G. Educação física na Educação Infantil: Pesquisa e Produção do Conhecimento. Revista Paulista de Educação Física, Supl.4, p.110-115, 2001.

TIMMONS, B. W. et al. Physical activity for preschool children--how much and how? Review Can J Public Health.v. 98, Supl 2, p :S122-134, 2007.

TOLOCKA, R. E. et al. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. Revista Licere, Belo Horizonte-MG. 2009.

TOLOCKA, R. E.; BROLO, A. L. Atividades físicas em Instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.v. 12, n. 2, p. 140-147, 2010.

Anexos

Tabela 3: Relação da filia etária das crianças com as ações motoras finas, grossas, sensóritas e perceptivas

Movimentos esperados	No. de professoras que responderam corretamente
1- Movimentar os membros inferiores e superiores	46
2- Pisar em pé com apoio	35
3- Rastrear desenhos	8
4- Pisar de joelhos	15
5- Saltar degraus com apoio sem alternar os pés	13
6- Sumar a cabeça por mais tempo	40
7- Saltar e descer escadas alternando os pés	21
8- Escalar objetos em arfício	20
9- Chutar umabola	9
10- Equilibrar sobre um dos pés	21
11- Segurar	19
12- Cortar papel com tesoura	47
13- Desenhar formas básicas	37
14- Realizar movimentos de pinça com os dedos	4
15- Escalar objetos grandes	4
16- Construir pontes e torres com blocos	19

Tabela 1: Identificação dos Sujeitos

Sujeitos	Idade em anos	Sexo	Formação Acadêmica	Média do Tempo de atuação na área em anos
54	33,5 anos	Feminino	38 - Pedagogia 3 - Ensino médio (Magistério) 4 - Ensino médio incompleto (Magistério) 4 - Superior em outra área 2 - Superior Incompleto 3 - Pós-Graduado	7 - menos de 1 ano 33 - 1 a 5 anos 7 - 5 a 10 anos 5 - 15 a 20 anos 2 - mais de 20 anos Média = 10,8 anos